

Elvandro de Azevedo Burity

**ALÉM DO TEMPLO
E
DAS PAIXÕES...**

EDIÇÃO VIRTUAL

Do mesmo autor:

- ◆ A Dinâmica dos Trabalhos - 1987 - (Reg. FBN 41.637)
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias - 2001
- ◆ Revivendo o Passado... - 2002 - (Reg. FBN 277.471)
- ◆ Ecos do Centenário - 2003
- ◆ Caminhos do Ontem - 2003
- ◆ Fatos e Reflexões... - 2003
- ◆ Contos e Fatos - 2004
- ◆ 30 Anos de Trabalhos à Perfeição - 2004 - Edição virtual
- ◆ Em Loja! - 2005 - Edição virtual
- ◆ Loja Cayrú 100 anos de Glórias - 2005 - 2a. ed. - Versão virtual
- ◆ Ecos do Centenário - 2005 - 2a. ed. - Versão virtual
- ◆ Ao Orador de uma Loja - 2005 - Edição virtual
- ◆ Dito e Feito - 2005 - (Reg. FBN 354.520)
- ◆ Coletânea para um Mestre Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ Companheiro Maçom - 2006 - Edição virtual
- ◆ O Desafio de Versejar... Viajando pela Imaginação - 2006 - (Reg. FBN 359.618)
- ◆ Ao Secretário de uma Loja. Alguns Procedimentos... - 2006 - Edição virtual
- ◆ É Preciso Saber Viver... - 2006 - Edição virtual
- ◆ Pequeno Glossário Maçônico - 2006 - Edição virtual

Futuros lançamentos:

- ✂ Marujo? Sim. Com muito orgulho!
- ✂ O Príncipe dos Jornalistas.
- ✂ Uma Conversa Diferente.
- ✂ Na Trilha do Social.
- ✂ Simples... Mas Complicado.

Elvandro de Azevedo Burity

ALÉM DO TEMPLO
E
DAS PAIXÕES...

Rio de Janeiro
2007

Este livro é editado sem fins lucrativos.

Os conceitos emitidos não representam, necessariamente, o pensamento da Loja Cayrú.

Esta edição virtual será disponibilizada no site da Loja Cayrú em <http://www.cayru.com.br> em arquivo com extensão PDF (Portable Document Format).

Caberá ao leitor, por sua própria conta e risco, adquirir/baixar o programa Adobe Acrobat Reader.

Capa elaborada pelo autor
através de recursos disponibilizados no Corel.

Revisão ortográfica
Isáque Rubinstein



EX-LIBRIS

[Do lat. *ex libris*, 'dos livros de'.] S. m. 2 n.

1. Fórmula que se inscreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciais ou de outro sinal pessoal, para marcar posse.
2. Pequena estampa, ger. alegórica, que contém ou não divisa, e vem sempre acompanhada do próprio termo *ex libris* e do nome do possuidor, a qual se cola na contracapa ou em folha preliminar do livro.

INTERPRETAÇÃO:

Âncora - emblema de uma esperança bem fundamentada e de uma vida bem empregada.

Ampulheta - o tempo que voa e vida humana que se escoia, semelhante, ao cair da areia.

Pensador - cada ser humano com sua individualidade física ou espiritual, portador de qualidades que se atribuem exclusivamente à espécie humana, quais sejam, a racionalidade, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados e o discernimento de valores.

Livro com os óculos - no passado, no presente ou no futuro nunca esteve só quem teve um bom livro para ler e boas idéias sobre as quais meditar.

A expressão latina "PRIMUM VIVERE, DEINDE PHILOSOPHARE" - Primeiro viver, depois filosofar. Na certeza de que a vida é expansão... se quiser triunfar aplique-se à sua vocação... na grande escola da vida trabalhe com firmeza para ousar ter uma velhice cor de rosa...

DEDICATÓRIA

Ao meu tio Manoel da Costa Brasil.:
como preito de gratidão pelos primeiros
esclarecimentos e incentivo que culminaram
com o meu pedido de ingresso
na Ordem Maçônica.

Ao meu Padrinho Roberto Miranda.:
por ter abonado o meu ingresso
no Quadro da
Loja Maçônica Visconde do Rio Branco nº402
Federada ao
Grande Oriente do Brasil e
Jurisdicionada ao
Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro.

**FELIX QUI POTUIT RERUM
COGNOSCERE CAUSAS.**

(Feliz daquele que pode conhecer as causas das coisas.)

PALAVRAS INICIAIS

A Maçonaria é uma Instituição que nasceu predestinada a constituir-se no ponto de união e convergência da Humanidade e que “ser” Maçom é, antes de tudo, um estado de espírito, pois: *Nem todos que passaram pelo Cerimonial de Iniciação “são”, e alguns que não passaram “estão”.*

O relacionamento entre os Maçons se dá de maneira inversa ao do chamado mundo profano. Na maçonaria o primeiro contato com um Irmão habilita a confiar; dele só nos afastaremos ou manteremos distância se ele, no decorrer do convívio, nos der razão para nele não confiar. Portanto, é válido dizer que a Maçonaria não é o templo dos santos homens.

Aconselho que ninguém ingresse na Maçonaria com o intuito de ser ajudado. Não é essa a finalidade. As possíveis “vantagens” são consequências e não finalidade...

ALÉM DO TEMPLO E DAS PAIXÕES... é uma coletânea de informações que esperamos contribua, de alguma forma, para auxiliar aqueles que pensam em solicitar ingresso na Maçonaria e, em um segundo estágio, possa ser instrumento útil para desmitificar a Instituição Maçônica.

Afirmo que além do templo e das paixões... é muito bom “ser” Maçom.

O Autor

SUMÁRIO

PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1- O QUE É A MAÇONARIA?
- 2- POR QUE É FILOSÓFICA?
- 3- POR QUE É FILANTRÓPICA?
- 4- POR QUE É PROGRESSISTA?
- 5- QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS DA MAÇONARIA?
- 6- QUAL O LEMA DA ORDEM MAÇÔNICA?
- 7- QUAL O SEU OBJETIVO?

QUESTÕES FECHADAS

- 1- O INGRESSO NA MAÇONARIA
- 2- O TEMPLO MAÇÔNICO
- 3- A MAÇONARIA NO MUNDO
- 4- A MAÇONARIA E AS RELIGIÕES
- 5- A JUVENTUDE NA MAÇONARIA
- 6- MAÇONARIA E POLÍTICA
- 7- O MAÇOM NA SOCIEDADE
- 8- A MULHER NA MAÇONARIA
- 9- A BENEFICÊNCIA NA MAÇONARIA
- 10- A AMIZADE E A MAÇONARIA
11. O QUE COMBATE A MAÇONARIA
- 12- SAIR DA MAÇONARIA
- 13- O MISTICISMO
- 14- O LIVRO SAGRADO
- 15- A ESPIRITUALIDADE

CONCLUSÃO

PALAVRAS FINAIS DO AUTOR

**PERGUNTAS
E
RESPOSTAS**



PERGUNTA nº 1

O QUE É A MAÇONARIA?

É uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista que não admite o materialismo. É uma instituição que exige trabalho, pois através do trabalho o ser humano pode aprimorar-se.

PERGUNTA nº 2

POR QUE É FILOSÓFICA?

É filosófica porque em seus atos e cerimônias Ela trata da essência, propriedades e efeitos das causas naturais. Investiga as leis da natureza e relaciona as primeiras bases da moral e da ética pura.

PERGUNTA nº 3

POR QUE É FILANTRÓPICA?

É filantrópica porque não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma classe, senão, pelo contrário, suas arrecadações e seus recursos se destinam ao bem estar do gênero humano, sem distinção de nacionalidade, sexo, religião ou raça. Procura conseguir a felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranqüilidade da consciência.

PERGUNTA nº 4

POR QUE É PROGRESSISTA?

É progressista por que, partindo do princípio da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições. E não põe nenhum obstáculo ao esforço dos seres humanos na busca da verdade, nem reconhece outro limite nessa busca senão a da razão com base na ciência.

PERGUNTA nº 5

QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS DA MAÇONARIA?

Podemos citar:

A Liberdade dos indivíduos e dos grupos de seres humanos, independente, de raças, nação.

A Igualdade de direitos e obrigações sem distinguir a religião ou a nacionalidade.

A Fraternidade entre todos os seres humanos, pois somos todos filhos do mesmo Criador.

PERGUNTA nº 6

QUAL O LEMA DA ORDEM MAÇÔNICA?

Trabalho, Ciência e Justiça.

Trabalho - meio pelo qual os seres humanos se dignificam e se tornam economicamente independentes.

Ciência - para esclarecer os espíritos e elevá-los.

Justiça - para equilibrar e enaltecer as relações humanas.

Tendo esta trilogia como lema a maçonaria trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade.

PERGUNTA nº 7

QUAL O SEU OBJETIVO?

A Ordem Maçônica tem como objetivo a investigação da verdade, a prática de virtudes e o exame da moral.

Respondidas as sete perguntas podemos dizer que a Maçonaria Contemporânea, não está perdendo força... Cada vez, fica mais forte diante da sucessão do tempo, pois o

progresso independe da vontade dos homens, e a Maçonaria luta por ele e tão somente por ele.

A Maçonaria é uma Instituição Milenar que sofreu perseguições terríveis e sobreviveu...

Que fique entendido: não é uma organização de milionários. Não torna rico a ninguém. Também não empobrece a seus Membros, pois deles não exige mais do que podem dar ou julgam poderem dar; o máximo é o livre arbítrio que cabe a cada Maçom quantificar.

Dito isto, será válido citar-se uma expressão muito usada, que, se devidamente entendida, dirá tudo sobre a Maçonaria em relação às pessoas:

“Há Maçons que não ingressaram na Maçonaria e há indivíduos que, embora nela tenham entrado, ela (a maçonaria) neles não entrou”.

**QUESTÕES
FECHADAS**



QUESTÃO N° 1

O INGRESSO NA MAÇONARIA.

Existem muitas publicações que se propõem a explicar o ingresso na Maçonaria. Foram criadas absurdas lendas, inclusive contando com o apoio de alguns maçons.

Os Maçons conforme veremos se reúnem em Lojas e nada fazem contra qualquer religião, autoridade ou governo. Para o ingresso na Maçonaria é exigido que, o candidato creia em um Ser Superior (DEUS), revelado ou irrevelado que, a Maçonaria denomina de Grande Arquiteto do Universo, vez que, nenhuma religião contradiz tal denominação.

O ingresso na Maçonaria significa aderir a uma sociedade, com seus ritos internos, seu código moral, e principalmente seu engajamento em causas e campanhas. Quanto ao fato de que a Maçonaria tenha participado, no Brasil, do processo da Independência e que continuou com seus propósitos políticos, integrada na campanha abolicionista e na propaganda republicana, tendo em vista a existência a proibição da discussão de assuntos ligados a “política e religião” em seus Templos, considerando-se ser difícil dissociar-se aqueles movimentos de um possível envolvimento político-partidário; melhor seria se disséssemos terem sido realizados

por Maçons que abriram as portas das Lojas, isto é o ingresso, para pessoas com representação social que aderissem àqueles anseios.

Nos tempos atuais o ingresso se processa a partir do pedido de iniciação, do exame documental e da aprovação de uma assembléia de maçons, finalmente, acontecerá a tão esperada entrada do candidato na Maçonaria: a sua iniciação.

Considerando-se que a maior honra para um homem seja ser Maçom. E afirmando-se, igualmente, seja sua maior responsabilidade. Poderemos concordar em gênero, número e grau com as palavras tidas como da autoria do Eminentíssimo Professor José Coelho da Silva - ex-Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro:

“É tão mais difícil expulsar um delinquente da Maçonaria do que impedir o seu ingresso”.

Nunca será demais, portanto, o alerta para o perigo de se permitir o ingresso, na Maçonaria, de pessoas desqualificadas ou inadequadas. Deve-se buscar uma sindicância cada vez mais rigorosa na seleção de candidatos. Sempre será preferível a “qualidade” e não a “quantidade”.

QUESTÃO Nº 2

O TEMPLO MAÇÔNICO.

É a sala onde se reúnem os Maçons a fim de realizarem suas reuniões. Até os fins do século XVIII, os Maçons se reuniam em tabernas. Em 1771 foi lançada a idéia da construção de um edifício. O primeiro que se tem conhecimento foi o “Freemanson’s Hall”, na Inglaterra, cuja construção terminou em 1776. A partir de 1788 na França as Lojas deixaram de se reunir em tabernas.

As reuniões são realizadas em um ambiente fraternal e propício onde concentram esforços para melhorar o caráter, a vida espiritual e desenvolver o sentimento de responsabilidade. No Templo os Maçons podem meditar tranquilamente sobre a missão do homem na vida, recordando os valores eternos cujo cultivo poderá possibilitar acercar-se da verdade.

O Templo resume-se em uma sala ornamentada com símbolos maçônicos e nada mais. É um símbolo de magnífica amplidão, tão peculiar à Maçonaria, que se encontra isolado e separado de outros existentes...

O Templo Maçônico é alegórico, representa o Universo e as maravilhas da Criação...

QUESTÃO Nº 3

A MAÇONARIA NO MUNDO.

A Maçonaria possibilita o aperfeiçoar-se, o instruir-se, o disciplinar-se, a oportunidade de conviver com pessoas que, por suas palavras, por suas obras, podem constituir-se em exemplos; encontrar afetos fraternais em qualquer lugar que se esteja dentro ou fora do país. Poderá em maior ou menor escala proporcionar a satisfação de haver contribuído para a obra moral levada a efeito pelos homens. A Maçonaria não considera possível o progresso senão na base do respeito à personalidade, à justiça social e a mais estreita solidariedade entre os homens. Ostenta o seu lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” com a abstenção das bandeiras políticas e religiosas partidárias.

A Maçonaria não tem preconceito de poderes, e nem admite em seu seio, pessoas que não tenham um mínimo de cultura que lhes permitam praticar os seus sentimentos e tenham uma profissão ou renda com que não possam atender às necessidades dos seus familiares, fazer face às despesas da sociedade e socorros aos necessitados

Não há um “Poder Maçônico Mundial” ou um “Poder Maçônico Internacional” que dirija a Maçonaria. Há sim, princípios tradicionais, aceitos pelos Maçons. A soberania é própria de cada país. A Maçonaria Brasileira, diga-se Grande Oriente do Brasil, não obstante a sua independência, segue a linha tradicional da GRANDE LOJA UNIDA DA INGLATERRA, que é a mais antiga Potência Maçônica.

Em qualquer parte do mundo procura-se inculcar no Maçom o sentimento de patriotismo, de modo que ele cultue memória dos seus heróis. E tanto isso é verdade, que nas sessões importantes, não se faz o encerramento dos trabalhos sem que seja realizada a saudação ao Pavilhão Nacional.

O problema da Maçonaria no Mundo ou como queiram da Maçonaria Internacional é a chamada REGULARIDADE que causa uma certa perplexidade aos não Maçons e até a alguns Maçons. A Maçonaria não é uma organização internacional. É soberana em sua pátria e os Maçons cultuam os seus símbolos pátrios como demonstração do seu dever inalienável para com o País que os viu nascer ou os abriga. A Maçonaria é UNIVERSAL, na mais ampla acepção da palavra, e todos os Maçons espalhados sobre a superfície orbe terráqueo são tratados como IRMÃOS.

Os registros desabonadores e os perseguidores da Maçonaria passam e fica o registro... a Ordem Maçônica segue através dos séculos...

QUESTÃO Nº 4

A MAÇONARIA E AS RELIGIÕES.

Diríamos que a Maçonaria é religiosa, porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito ao qual se dá o nome de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO. É uma entidade espiritualista em contraposição ao domínio do materialismo.

Em contrapartida diríamos que não é uma religião. É uma sociedade que tem por objetivo unir homens entre si, em uma união recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo. Nesse esforço de UNIÃO DOS HOMENS, admite em seu seio pessoas de todos os credos religiosos, sem nenhuma distinção.

Em se tratando de maçonaria versus religião temos como certo que a Maçonaria reconhece a prevalência do espírito sobre a matéria e que sua finalidade é o aprimoramento do Homem comum, para mudá-lo para o Homem Maçom, que não é um Super-Homem, apenas lhe é cobrado um comportamento humano correto, digno e caridoso.

O Maçom pode praticar qualquer religião, sem qualquer incoerência, sem qualquer impedimento.

Finalizando, diríamos que as restrições existentes com os Maçons têm origem pelo desconhecimento e pela falta de análise sincera e correta do trabalho maçônico.

QUESTÃO Nº 5

A JUVENTUDE NA MAÇONARIA.

A Maçonaria trata da juventude através dos Lowtons, dos DeMolays, das Filhas de Jó, da Associação Paramaçônica Juvenil (APJ). Todas congregando jovens, ministrando-lhes formação maçônica e orientando-os na sua educação e desenvolvimento. Orientadas por Maçons e patrocinadas por uma Loja Maçônica, de modo a evitarem-se deturpações nas suas atividades e a manter-se o princípio maçônico de alheamento à política, às discussões religiosas sectárias e as raciais.

Não há impedimento da entrada de solteiros na Maçonaria, mas, como é natural, prefere-se a filiação de cidadãos já casados, pois, com a família formada, há uma tendência à acomodação, deixando-se as tentações da juventude de lado.

A Maçonaria não é uma sociedade de ou para velhos. Maçons idosos frequentam com assiduidade. É muito bom ver jovens que aceitam as práticas maçônicas, isto é salutar se levarmos em consideração a necessidade da renovação constante da Ordem Maçônica.

Ao ser inculcido nos jovens noções de moral e civismo, devemos fazê-lo de forma isenta e genérica; ao mostrar a necessidade da religiosidade, temos de deixar claro que não

estamos pregando nenhuma religião em especial; quando for dito os jovens devem obedecer e acatar as determinações dos mais velhos, temos que cuidar para não parecer “escravagistas”. Eles terão de saber que os mestres de hoje foram alunos ontem e que suas próprias conclusões terão de ser tiradas a partir do que analisarem e aprenderem. Dentro de tais regras julgamos que aos jovens estarão sendo prestadas excelentes orientações.

Os filhos, por via de regra, costumam, algumas vezes, seguir as pegadas dos pais e quase todo o Maçom que tem um filho sente o “inefável” desejo de vê-lo também iniciado.

A idade mínima para ingresso na Maçonaria é 21 anos. Os filhos de Maçons, que sejam “Lowtons”, podem, porém, iniciar-se com 18 anos de idade, desde que tenham renda própria ou que algum Irmão se responsabilize por suas contribuições pecuniárias.

É muito bom quando constatamos os jovens aceitando as práticas maçônicas... Paradoxalmente é aí que mora o perigo... isto é, deve-se tomar o maior cuidado com os seus dirigentes...

QUESTÃO Nº 6

MAÇONARIA E POLÍTICA.

Maçons há que geralmente surgem de quando em quando, pretendendo lançar novamente a Maçonaria brasileira nas lides políticas. Alguns são inofensivos e desinteressados e visam apenas a uma “dinamização” da Ordem, outros não. A Maçonaria só pode dinamizar o desbaste da Pedra Bruta, tarefa que não deve ser relegada ao completo esquecimento, porque é esta a sua verdadeira finalidade. Não o podendo conseguir, seria até melhor que a Ordem desaparecesse, pois estaria fugindo à sua verdadeira razão de ser.

As Constituições Maçônicas de 1723, chamadas de CONSTITUIÇÕES DE ANDERSON, que constituem a lei fundamental da Maçonaria, são, neste particular, de uma clareza meridiana:

O art. 1º - Dos Deveres de um Maçom, preceitua que:

“Um Maçom é obrigado a obedecer à lei moral”.

Art. 2º - Estabelece que:

“Um Maçom é submisso aos poderes civis onde quer que resida ou trabalhe e jamais deve entrar em conspiração contra a paz e o andamento da administração, devendo ser respeitoso e obediente aos magistrados, visto que a Maçonaria sempre sofreu com as guerras, derramamento de sangue e perturbações”. Em consequência, o art. 6º recomenda e ordena que todos os Maçons *“devem abster-se de discussões (em Loja) sobre assuntos que digam respeito à Religião e à administração do Estado, por isso que os Maçons pertencem à religião universal, posto que de diferentes nações e idiomas”.*

Tudo isto prova que, desde os seus primórdios, a Maçonaria Especulativa foi contrária a manifestações políticas, seguindo assim a tradição herdada da Maçonaria Operativa. Enfocando o assunto no artigo “Politics”, Mackey escreve:

“Não há acusação mais frequentemente assacada contra a Maçonaria do que a sua tendência para a revolução, a conspiração e as organizações políticas através das quais pode afetar a paz da sociedade ou interferir nos direitos dos governos”.

Como cidadão, todo Maçom tem o incontestável direito de se ocupar de política. A Maçonaria, porém, como sociedade iniciática que é, não pode nem deve. Políticos Maçons ocuparam e ainda ocupam degraus da administração pública, da mesma forma que outros cidadãos clérigos e leigos. Nos cargos públicos, têm eles a oportunidade de aplicar os ensinamentos que receberam e de influir, de maneira benéfica, sobre aqueles que os cercam.

Se estão buscando na política interesses pessoais é certo que não devem envolver a Ordem, nem servir-se dela para alcançar as suas pretensões.

A política deve ficar circunscrita aos partidos políticos, aos quais um cidadão pode pertencer. Por ser assunto de discórdia, a Maçonaria banuiu a política de seus templos, da mesma forma que as discussões sobre Religião.

Como a Maçonaria repele todos os extremismos, o Maçom tem de ser equilibrado, justo, amante da Pátria e da Família.

A política totalitária não admite a existência da Maçonaria. Foi o que aconteceu, em determinado momento, em Portugal e Espanha, bem como em outros países onde o totalitarismo assumiu o governo.

Num ponto acredito que haverá concordância: alguns problemas que afligem a sociedade brasileira estão na educação e exige muita determinação e esforço conjuntos sociedade e governo.

Em Loja o Maçom não discute a política partidária, pois a cada um é dado o livre arbítrio de pertencer ao partido político que melhor lhe aprouver assim como a religião que mais se coaduna com o seu pensamento pessoal.

O tema é polêmico e comporta muitas interpretações...

QUESTÃO N° 7

O MAÇOM NA SOCIEDADE.

A Maçonaria entende por dever o respeito aos direitos dos indivíduos na sociedade. Porém não basta respeitar a propriedade devemos, também, proteger e servir os nossos semelhantes.

A Maçonaria resume o dever do homem assim: “*Respeito a Deus, amor ao próximo e dedicação à família*”. Em verdade, essa é a maior síntese da fraternidade universal.

Dito isto, somos arremessados para a questão de que a maçonaria não é uma sociedade secreta pela simples existência amplamente conhecida. As autoridades de vários países lhe concedem personalidade jurídica. Seus fins são difundidos em dicionários, enciclopédias, livros de história, seus estatutos são registrados em cartórios, etc

Alguns ilustres que foram Maçom: Voltaire, Goethe e Lessing, Beethoven, Haydn e Mozart; Frederico o Grande, Napoleão e Garibaldi; Byron, Lamartine e Hugo, Castellar, Mazzini, Espling., Miranda- o Padre da Liberdade sul-americana; San Martin e O’ Higgins, Bolivar, Marti, Benito Juarez, Imperador D. Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Ledo, Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Wenceslau Braz, Washington Luiz, Rui Barbosa e muitos outros.

QUESTÃO Nº 7.1

O MAÇOM NA MAÇONARIA

Fonte Revista "O DELTA"

Quando decorrido algum tempo de sua Iniciação ao primeiro grau da Ordem, já demonstram desinteresse pelas sessões, faltando constantemente, demonstrando não estarem comprometidos com a Instituição, apesar de terem aceitado a Iniciação e terem feito um juramento solene.

Quando, durante as sessões, já "enturmados", ficam impacientes com as instruções, com as palestras ou com a palavras dos Irmãos mais velhos, achando tudo uma chatice, uma bobagem que atrasa o ágape e a esticada.

Quando, ao tempo da apresentação de trabalho para aumento de salário, não têm a mínima idéia dos assuntos dentre os quais podem escolher os seus temas. Simplesmente copiam alguma coisa de um livro e apresentam-no, pensando que ninguém vai notar.

Quando, ainda companheiros, começam a participar de grupos para ajudar a eleger o novo Venerável e, não raro, já pensando seriamente em, assim que chegarem a Mestres, começarem a trabalhar para obter o "poder" na Loja.

Quando Mestres, não aceitam que ainda não sabem nada a respeito da Ordem e acham que estudar e

comparecer ao máximo de sessões do ano é coisa para a administração, para os companheiros e aprendizes.

Quando Mestres, ao participarem das eleições como candidatos a algum cargo na Loja, principalmente para o de Venerável, e não forem eleitos, sumirem ou filiarem-se a outra Loja onde poderão ter a “honra” de serem cingidos com o avental de M.: I.:, que é muito mais vistoso do que o de um “simples” Mestre.

Quando já Mestres e até participando dos graus filosóficos não terem entendido ainda que o essencial para o verdadeiro maçom é o seu crescimento espiritual, a sua regeneração, a sua vitória sobre a vaidade e os vícios, a aceitação da humildade e o bem que possam fazer aos seus semelhantes, e que, a política interna, a proteção mútua, principalmente na parte material, é importante mas não essencial.

Quando, como Aprendiz, Companheiro ou Mestre, não entenderem que a Loja necessita que suas mensalidades estejam rigorosamente em dia, para que possam fazer frente às despesas que são inevitáveis.

Quando, como Veneráveis Mestres, deixam o caos se abater sobre a Loja, não sendo firmes o suficiente para exercer sua autoridade; não tendo um calendário com programação pré-definida para um período; não cobrando de seus auxiliares a consecução das tarefas a eles determinadas, e não se importando com a educação maçônica, que é primordial para o aperfeiçoamento dos obreiros.

Quando, como Vigilantes, não entenderem que, juntamente com o Venerável Mestre, devem constituir uma unidade de pensamento, pois em todas as Lojas nas quais um ou os dois Vigilantes não se entendem entre si e principalmente não se entendem com o Venerável, o resultado da gestão é catastrófico.

Quando, como Guarda da Lei, nada sabem das leis e regulamentos da Potência e de sua própria Loja, e usam o cargo apenas para discursos ociosos e intermináveis.

Quando, como Secretários, sonham à Loja as informações dos boletins quinzenais, as correspondências dos Ministérios e, principalmente, os materiais do departamento de cultura, que visam dotar as Lojas de instruções e conhecimentos que normalmente não constam dos rituais, e são importantes para a formação do maçom.

Quando, como Tesoureiros, não se mostram diligentes com os metais da Loja, não se esforçam para manter as mensalidades dos Irmãos em dia e não se importam com os relatórios obrigatórios e as prestações de contas.

Quando, como Hospitaleiros, não estão atentos aos problemas de saúde e dificuldades dos Irmãos da Loja. Quando constatamos que em grande número de Lojas, com uma frequência média de vinte Irmãos, se recolhe um tronco de beneficência de R\$ 10,00 (dez reais) em média, todos são desnecessários, pois a benemerência é um dever do maçom.

QUESTÃO Nº 8

A MULHER NA MAÇONARIA.

Na Sistemática Brasileira da Maçonaria Regular (SBMR) não se admite a Iniciação de Mulheres. Isto porque, segundo as normas básicas internacionais, datadas de 1700, portanto, bem antigas, a admissão é reservada aos homens.

Particularmente, no que diz respeito a mulher na maçonaria proliferam falsas idéias... É comum pensarem que o ingresso na maçonaria esteja restrita aos homens. Isso não corresponde à realidade e nem seria lógico, num mundo onde a igualdade dos sexos se estabelece de forma inquestionável. No Brasil as mulheres lutam pelo “direito de igualdade” em todas as áreas do viver humano. Portanto, existem lojas maçônicas que contam com o trabalho de mulheres, pautado nos princípios maçônicos, isto é, na igualdade e fraternidade: Lojas Mistas. Citamos a Augusta e Respeitável Loja Maçônica Feminina Independente Igualdade, em São Paulo, fundada por Maria Itália Magalhães Tubeto, em 1988. Ali, algumas dezenas de mulheres realizam rituais idênticos aos das Lojas masculinas, embora haja uma ênfase especial ao feminino.

O grande número de Lojas Mistas, no Brasil, pertence à Ordem Maçônica Mista Internacional LeDroitHumain, que afirma a igualdade essencial dos seres humanos - Homem e Mulher. E pretende que eles igualmente desfrutem “em todo o orbe, da justiça social, em uma Humanidade organizada em sociedades

livres e fraternais”. Muito embora não sejam reconhecidas, isto é, não mantenham tratados com os Corpos Maçônicos que constituem a SBMR elas existem. Mesmo assim, no Brasil, o papel da mulher na maçonaria é de grande revelância. Pode-se dizer que o valor de uma Loja é medido pela maior ou menor capacidade de atuação do Departamento Feminino.

As Potências que fazem parte do SBMR reconhecem a existência nas Lojas de um órgão/departamento feminino. No Grande Oriente do Brasil é denominado, estatutariamente de: FRATERNIDADE FEMININA CRUZEIRO DO SUL DA LOJA..... onde lhe é oferecido um ambiente social honrado e de confraternização com o grupo feminino da Loja.

Dia virá em que “a discriminação” a única existente na Maçonaria deixará de existir e teremos, nas Loja “as Irmãs” ou melhor as mulheres iniciadas.

Como os Maçons são “Irmãos”, suas esposas são chamadas de CUNHADAS dos Maçons.

QUESTÃO Nº 9

A BENEFICÊNCIA NA MAÇONARIA.

Sem sombra de dúvidas a beneficência é um dos meios de aprimoramento do ser humano. Todo aquele que, de uma forma ou de outra, ajuda o próximo, está aprimorando o seu caráter.

Na Maçonaria, exige-se que a ajuda ao próximo seja dada de forma discreta, sem ostentação ou vaidade, para não ofender a quem recebe a ajuda e para não constringer os que, eventualmente, não podem ajudar.

Assim, até a forma de recolher donativos, na Maçonaria, é discreta. Dá-se um donativo sem que os demais tomem conhecimento do que se está dando, para não se estimular a vaidade dos que ajudam não pela ajuda, mas para se promoverem.

A Maçonaria não é uma organização de auxílio mútuo. Não obstante os seus membros se ajudarem, o que não é privilégio da Maçonria, pois qualquer grupamento humano deve ser formado por membros que se ajudem entre si, ninguém pode pensar em ingressar na Maçonaria com o propósito de ser ajudado. Diríamos que a ajuda que um Maçom recebe é uma conseqüência dos créditos obtidos através do que deu, quando pode, diretamente ou indiretamente. Não se pretende com isto dizer seja a Maçonaria um clube destinado a servir a seus Membros ou à comunidade. Ela o faz, mas não como finalidade específica. A ajuda prestada é meio e não fim.

Toda Loja Maçônica tem um Departamento destinado a cuidar da beneficência. Cabendo-lhe verificar a necessidade dos que solicitam ajuda.

QUESTÃO Nº 10

A AMIZADE E A MAÇONARIA.

A amizade é uma virtude pura e desinteressada, é livre e espontânea; é um carinho cheio de abnegação, um laço indivisível muito estreita.

A amizade é um princípio básico na Maçonaria porque é união de vontades, é atração de afinidades e eleva o espírito para uma meta comum. Rechaça de plano a hipocrisia, não gravita nos depósitos de lixo da intriga, é fiel conselheira.

Para avaliar estas premissas vale destacar que a Amizade não aceita a mentira, a trapaça, a omissão, o furto da lealdade, o desvio de metais a traição e a deslealdade maçônico-administrativa. Ressalte-se isto porque nem as explicações mais esfarrapadas, nem as mentiras deslavadas e verdades falseadas poderão retornar a confiança depois de perdida. Portanto, preserve sempre a amizade verdadeira que tenhas. É o maior bem que um homem honesto pode ter. Nenhum dinheiro, cargo ou outra coisa qualquer pode ser trocado por um amigo sincero.

A amizade é hospitalidade... a hospitalidade é a cortesia do coração. A amizade não ignora os problemas do amigo, é dar calor quando o mundo se mostra frio e é ser forte quando o amigo estremece.

Sete letras dão forma à palavra AMIZADE. Mas amizade não é quantidade: é qualidade, é espírito. Procurar seu significado em um dicionário é fácil... Só aquele que a recebe em forma sincera e clara tem a capacidade para interpretá-la com o coração, com certa exatidão.

A amizade desterra a inveja que gera o egoísmo rasteiro, rechaça a mediocridade e a mentira. Bem o dizia Fenelón: "*se queres fazer juízo de um homem observem quem são seus amigos*".

QUESTÃO Nº 11

O QUE COMBATE A MAÇONARIA.

A Maçonaria combate a ignorância, o preconceito, o erro, a superstição, o fanatismo, o orgulho, a intemperança, a vaidade, os vícios de toda ordem, a discórdia, a dominação e os privilégios. E tudo aquilo que possa empanar o desenvolvimento salutar do homem na face da Terra.

Dito isto, podemos dizer que a Maçonaria exalta a virtude que é a força de fazer o bem em seu mais amplo sentido; é o cumprimento de nossos deveres para a sociedade e para com os nossos semelhantes, sem interesse pessoal. Uma virtude que não deve retroceder nem ante o sacrifício e nem mesmo diante da ameaça de morte, principalmente, quando se tratar do cumprimento do dever.

Será válido dizer que a virtude é a força moral que envolve os Maçons que possuem disposição firme e habitual para a prática do bem. Será válido dizer que realça e enaltece no verdadeiro Maçom a sensação do cumprimento do dever. Será válido dizer que a moral é a lei natural e universal que rege todos os seres racionais e livres. Tida como a manifestação científica da consciência... Será válido dizer que é a ciência que nos ensina deveres e o uso dos nossos direitos... Será válido considerarmos que a moral é de natureza anímica e que por estar ligada à alma, nos conduz para o local onde sentimos o triunfo da verdade e da justiça.

QUESTÃO Nº 12

SAIR DA MAÇONARIA.

Nada mais falso do que alguém afirmar que um Maçom não pode sair ou deixar a Maçonaria. Qualquer Maçom, após ser iniciado, pode deixar a Maçonaria. Como é impossível devolver ou cancelar uma cerimônia de iniciação, ele não deixará de ser um “iniciado”.

Há inclusive uma documentação própria de desligamento que permitirá, eventualmente, o seu retorno às atividades maçônicas. São poucos os casos de “abandono total” é comum que o Maçom deixar de estar em atividade plena.

Por menos que ele tenha se adaptado aos hábitos e costumes Maçônicos, por menor que tenha sido o seu aproveitamento nos estudos da Ordem, ele manterá no íntimo quando nada a certeza de ter pertencido a uma Instituição que fascina irresistivelmente doutores, homens de letras, ricos e pobres que se encantam com suas maravilhas... maravilhas que satisfazem ao espírito e às suas necessidades.

QUESTÃO N° 13

O MISTICISMO.

A mística é a arte de penetrar no mistério. O ato de penetrar no universo de dentro, no microcosmo espiritual. A maçonaria é uma Instituição Mística.

O misticismo compreende aspectos diversos; pode-se traduzir como o comportamento que conduz a uma revelação dos mistérios. Para ingressar nesse campo, existem vários caminhos, como o da meditação, do êxtase, do sonambulismo etc.

Da mais rudimentar expressão religiosa, como a dos povos africanos primitivos, dos indígenas e do baixo espiritismo, são as ações religiosas que se constituem em ações místicas.

O misticismo maçônico é de certo modo um misticismo racional que conduz o pensamento e pararmos elevados, colhendo resultados visíveis e satisfatórios.

Na vida, o misticismo enleva e dá esperanças; todos nós devemos nos render à existência de mistérios, eis que fazem parte da criatura humana.

Muito embora, em certas circunstâncias o misticismo estimule uma certa diferença entre os seres humanos. Podemos dizer que a natureza a vida se manifesta por meio de atos místicos.

Omaçom é místico por natureza, misticismo esse obtido durante a sua iniciação.

QUESTÃO Nº 14

O LIVRO SAGRADO.

Existem maçons que só conhecem os trechos bíblicos usados nas cerimônias maçônicas.

O livro sagrado ou livro da lei, que está sob o altar, tem um conteúdo filosófico e místico que se ajusta à vida.

É obrigação conhecê-lo, o que se torna fácil, visto que não é exclusivo do altar de uma loja maçônica, encontra-se no comércio e é até distribuído gratuitamente pelas sociedades bíblicas.

Em muitos hotéis do mundo, nos quartos, à cabeceira, encontram-se exemplares de livros sagrados, predominantemente a Bíblia; lá são colocados para que o hóspede; além de lê-los; possa levá-los consigo.

A Bíblia é um livro para toda hora. Quem possui certa intimidade com ele verá que nele encontrará palavras de fé e consolo, de esperança e de amor.

Para apreciar a Bíblia, o maçom tem de fazer de sua leitura um hábito. Ocasão em que notará a grandiosidade do seu efeito e a aproximação de Deus, tornando mais compreensível a formação do universo.

A maçonaria compreende filosofia, história, mística, mitologia, religião cristã e hebraica, sendo a base milenar o compêndio denominado de Bíblia ou história sagrada.

QUESTÃO N° 15

A ESPIRITUALIDADE.

Condição de quem pende, filosoficamente, para os conceitos relacionados com o espírito.

Diz-se que um homem espiritual é aquele que concebe a vida de forma elevada, desprezando os bens materiais.

Há variações que não se podem confundir, como por exemplo: o espiritismo que é uma doutrina cristã com o espiritismo que é uma corrente de enlevo e interesse mais profundo que o cotidiano da vida.

O maçom deve ser equilibrado, em todas as circunstâncias e sentidos. Ele é dirigido à espiritualidade, face a filosofia maçônica ter como fim o amor ao próximo como a si mesmo, distinguindo esse próximo, por exemplo, como sendo o seu irmão de iniciação.

O imediatismo e o materialismo não soam bem, quanto à filosofia maçônica, uma vez que dentro dos templos a mente volta-se à glorificação do Grande Arquiteto do Universo que é Deus.

Além da luta comum para a sobrevivência, existem outros valores que o vulgar desconhece. Esse “além” que reside dentro de cada maçom faz com que “como ser humano” veja além do trivial os aspectos transcendentais: os valores maiores, isto é, a sobrevivência ou a espiritualidade.

PALAVRAS FINAIS DO AUTOR

Além do templo e das paixões... Indubitavelmente, a Maçonaria oferece momentos de raro prazer aos seus membros. Fazer parte do Quadro de uma Loja é integrar e interagir no seu dia-a-dia com outros membros. Vale a pena ser Maçom pelo fato de alargar-se o círculo de amizades... passamos a ser considerados como iguais por pessoas que, se não fôssemos Maçons, nunca com elas manteríamos contato.

Não se pretenda ver a Maçonaria como um clube de serviço ou uma sociedade de assistência mútua ou destinada à prestação de serviços comunitários. Podemos dizer que “Ela” faz tudo isto e muito mais, mas não como finalidade específica... é meio e não fim.

As trocas de favores existentes entre os Maçons, não são obrigatórias ou próprias dos Maçons. Em qualquer coletividade constata-se a troca de favores entre os seus componentes.

O Maçom por juramento, deve prestar, sempre que preciso, ajuda aos seus Irmãos. Entretanto, não está obrigado a levar tal obrigação às raias do sacrifício pessoal. Principalmente quando os pedidos contrariam as leis, e até mesmo os princípios morais, e esses, com veemência, são repelidos, haja vista que a nenhum Maçom é permitido agir contrariamente à moral e aos bons costumes. Em princípio, tudo aquilo que se exige ao ingresso em qualquer outra

instituição: respeito aos seus estatutos, regulamentos e acatamento às resoluções da maioria, tomadas de acordo com os princípios que as regem; amor à Pátria, respeito aos governos, legalmente, constituídos; acatamento às leis do país em que viva, etc. E, em particular: à guarda do sigilo dos rituais maçônicos; conduta correta e digna dentro e fora da Maçonaria; a dedicação de parte do seu tempo para assistir as reuniões maçônicas; a prática da moral, da igualdade e da solidariedade humana da justiça em toda a sua plenitude. Objetivando-se ampla base de entendimento entre os homens com a finalidade de evitar que sejam divididos por pequenas questões da vida civil, é considerado ato contrário ao direito, dentro da instituição, as discussões partidárias de política e religião,

Em que pese a banalização da Ordem, criada por uma vocação prejudicial de se primar pela “quantidade” e não pela “qualidade”, ainda assim, nas peneiras sucessivas pelas quais passam os maçons em sua trajetória dentro da Ordem, ficam retidos alguns Irmãos que são, na verdade, a grande estrutura de sustentação da Instituição. Este processo de transformação não ocorre de forma isolada e nem tampouco instantaneamente, mas de forma gradativa, perceptível, a partir da assinatura do requerimento e culminado com o ingresso na Ordem Maçônica.

Vale a pena ser Maçom. É muito bom ser Maçom, desde que não se seja apenas um “sócio” e que a Ela não se tenha entrado com intenções de proveito próprio.

Elvandro de Azevedo Burity



SOL LUCET OMNIBUS.
(O sol brilha para todos.)